

Em Setembro, no distrito de Moamba

BA's assassinaram cidadãos italianos

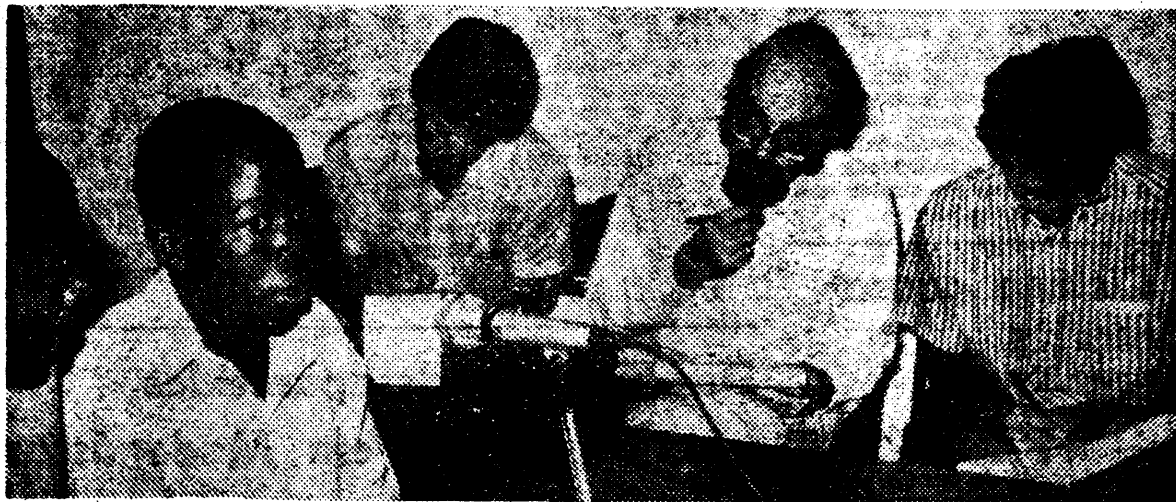
Dom.
7/10/84

O Ministro da Segurança, Sérgio Vieira, comunicou ontem ao Governo italiano, através do seu embaixador em Maputo, o recente assassinato pelos bandidos armados, de dois cidadãos italianos.

Uma mensagem enviada por rádio pelo grupo de bandidos armados autores destes crimes, que constituía um «relatório de actividades» para os seus chefes e que foi captada pelas Forças Ar-

caram o acampamento onde os criminosos se tinham refugiado.

Diversas pessoas que aí se encontravam e que tinham sido raptadas justamente com os cidadãos italianos assistiram ao crime. De-



Domingos Macamo, uma das crianças raptadas pelos bandidos armados, descrevendo o crime que testemunhou (Foto de A. Marrengula)

Os dois cidadãos, Alvise Detoni, de 26 anos, e Leonardo Del Vescovo, de 29 anos, foram raptados a 12 de Setembro último, entre a Vila da Moamba e Corumana.

Informações de testemunhas oculares deste crime, igualmente raptadas pelos bandidos armados, indicam que o assassinato ocorreu no dia 14. Os malogrados Detoni e Del Vescovo trabalhavam desde Junho último na construção da Barragem de Corumana como técnicos do consórcio COBOCO.

madas de Moçambique dava conta dos assassinatos, bem como da destruição da viatura em que os italianos seguiam e do saque efectuado a uma cantina privada localizada na zona.

Num breve encontro que ontem teve com jornalistas nacionais e estrangeiros, depois da comunicação feita às autoridades italianas, o Ministro Sérgio Vieira disse que após o crime dos bandidos, as Forças Armadas de Moçambique ata-

pois de libertas pelas Forças Armadas de Moçambique essas pessoas deram detalhes dos crimes de que foram testemunhas.

Uma dessas testemunhas, uma criança com cerca de 12 anos, Domingos Macamo, descreveu ontem aos jornalistas a forma como todos os raptados foram cruelmente tratados.

— Estávamos a dormir à noite na nossa casa quando os bandidos vieram. Na minha casa raptaram-me a mim, à minha mãe e a uma criança. A mim e a outros mandaram carregar sacos de milho, açúcar e calças que tinham sido roubados na cantina. Os italianos tinham de caminhar com os braços amarrados — recordou Domingos Macamo, ainda emocionado pelo que viu.

— Nesse dia caminhámos muito durante a noite. Descansávamos um pouco no mato. Apanhámos chuva. Obrigaram-nos a todos a beber água suja e podre. Chegámos ao acampamento dos bandidos, em Fundessa, no dia seguinte, quando o sol já tinha passado do meridiano. No outro dia seguinte mataram os italianos. Foram mortos com facas e não os enterraram. Nós continuámos lá para carregarmos água e lenha para os bandidos. Foi então que chegou o nosso exército e conseguimos sair.



Detoni (à esquerda) e Del Vescovo, os cidadãos italianos assassinados pelos bandidos armados